

CLIMA DO CERRADO ESTÁ FAVORÁVEL AO DESENVOLVIMENTO DO ALGODÃO NA SAFRA 2025/2026, APONTA CONAB

Calor e umidade da região contribuem para o bom estabelecimento da lavoura, mas sempre há desafios

O clima quente e úmido do Cerrado tem contribuído para o desenvolvimento do algodão na safra 2025/2026. Nas principais regiões produtoras do Centro-Oeste e em parte do Nordeste, o calor combinado com chuvas regulares proporciona o ambiente adequado para o crescimento das plantas e formação das maçãs do algodão. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), as condições climáticas registradas até agora trazem uma perspectiva otimista para a colheita.

“Em Mato Grosso, o clima ajudou tanto no plantio da segunda safra quanto no crescimento das plantas, principalmente porque o solo ficou bem úmido com as chuvas. Em alguns pontos, choveu mais do que o esperado, o que atrasou um pouco o plantio, mas sem prejudicar o resultado geral. No Oeste da Bahia, o calor e as chuvas na medida certa também mantêm as lavouras em boas condições. O mesmo ocorre no Cerrado do Piauí, onde a umidade tem favorecido o desenvolvimento das plantas”, explica Manoel Álvares, gerente de inteligência da ORÍGEO, joint venture entre Bunge e UPL, especializada em soluções sustentáveis e gestão integrada de ponta a ponta para grandes agricultores do Cerrado.

Álvares destaca que o clima do Cerrado nesta temporada cria uma base importante para o desempenho da cultura. “O algodão responde muito bem quando há regularidade de chuvas e temperaturas na faixa ideal. Esse equilíbrio favorece o crescimento inicial e sustenta a formação das estruturas produtivas.” Segundo o especialista da ORÍGEO, o momento pede acompanhamento técnico próximo para preservar o potencial construído até aqui.

Mesmo com as plantas se desenvolvendo bem, neste momento a Conab prevê que a área plantada com algodão será 3,2% menor do que na safra passada. “Alguns produtores trocaram o algodão pelo milho na segunda safra. A produção média estimada é de 1.884 quilos de pluma por hectare, resultado um pouco menor (3,6%)”, explica Álvares.

O cenário climático é positivo até o momento, mas requer atenção em

algumas regiões. No Maranhão, foi necessário aumentar o controle de pragas, já que insetos vindos de áreas vizinhas de soja aumentaram a incidência sobre o algodão. No Tocantins, as chuvas irregulares no início de janeiro provocaram pontos de encharcamento e favoreceram o aparecimento de doenças. A situação, no entanto, apresentou melhora na segunda metade do mês.

“Quando há muita umidade, é preciso acompanhar a lavoura ainda mais de perto para evitar problemas com pragas e doenças. O resultado da colheita depende de identificar os riscos com antecedência”, explica Álvares, da ORÍGEO.

Sobre a ORÍGEO

Fundada em 2022, ORÍGEO é uma joint venture de Bunge e UPL e está comprometida com o produtor e o seu legado na terra, oferecendo um conjunto de soluções sustentáveis e técnicas de gestão – antes e depois da colheita. A empresa fornece soluções de ponta a ponta para grandes agricultores de Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Piauí, Rondônia e Tocantins, valendo-se do conhecimento de equipes técnicas altamente qualificadas, com foco em aumento de produtividade, rentabilidade e sustentabilidade. Para mais informações, acesse origeo.com

IMAGENS



[Clique aqui para baixar a foto.](#)

Crédito: CNA Brasil.

ATENDIMENTO À IMPRENSA

Grupo Texto

imprensa@origeo.com